

## COMUNICADO IBAMA ENCAMINHADO À " FALA BICHO" EM 08/06/11

Quanto às últimas matérias veiculadas pela imprensa sobre a retirada dos leões da Fundação Jardim Zoológico de Niterói (ZooNit), cabem alguns esclarecimentos e correções:

1. A Fundação Jardim Zoológico de Niterói (ZooNit) tem criticado duramente a ação do IBAMA sobre a transferência de leões de suas dependências, bem como os profissionais dos Zoológicos que receberam os animais. Todos os procedimentos foram realizados por Médicos Veterinários com experiência em manejo de grandes felinos. O atual Médico Veterinário Responsável do ZooNit foi contratado há cerca de um ano, após a saída dos dois profissionais que acompanhavam os animais do plantel.
2. O ZooNit não possui registro no IBAMA como zoológico, pois nunca cumpriu integralmente as exigências mínimas para a obtenção da licença. O Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), de 2004, celebrado como tentativa de regularização e concessão da licença para funcionamento do Zoológico, também não foi cumprido integralmente, conforme constatado por vistoria em março de 2007.
3. Em 2010, O IBAMA/RJ vistoriou novamente o ZooNit, observando dezenas de gatos domésticos (alguns doentes) na área externa, recintos de exposição e cozinha. Os animais domésticos podem ser fonte de contaminação do plantel silvestre e oferecem risco de zoonoses ao público.
4. Dos cinco leões (Yuri, Elza, Naila, Sansão e Dengo) mantidos pelo ZooNit em 2011, três (Yuri, Naila e Sansão) foram testados para o Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) ou AIDS Felina, com resultado positivo para todos os animais. Este resultado representa a ausência de controle sanitário dos animais do plantel e o pleno desconhecimento da real condição de saúde dos animais. A FIV está comumente associada a gatos domésticos.
5. Até dezembro de 2009, o ZooNit mantinha sete leões (Yuri, Elza, Naila, Sansão, Dengo, Dalila e macho de nome desconhecido) em suas dependências, sendo que dois animais

morreram em menos de um ano (Dalila e macho de nome desconhecido). Segundo laudo de necropsia, o último morreu abaixo do peso, com presença de grande quantidade de tumores e outras alterações orgânicas. O ZooNit não apresentou o laudo de necropsia ou a causa mortis de Dalila.

6. Os seis leões do ZooNit eram mantidos em rodízio entre o cambiamento (área de contenção) de 4m<sup>2</sup> e nos 2 recintos de exibição, com piso de cimento, sem área de fuga e ambientação. Foram encontradas latas de cerveja estocadas no corredor de segurança e vísceras de frango embaladas em plástico fornecidas como alimentação.

7. O Leão Yuri foi transferido para o Zoológico de Brasília em fevereiro de 2011. Logo após sua chegada foi observado problema no dente canino inferior direito. O animal foi medicado e, como não apresentou melhora do quadro, passou por avaliação odontológica especializada, sendo constatado abscesso e perda óssea mandibular. A biopsia do material acusou carcinoma de células escamosas, tumor maligno agressivo e com alta taxa de recidiva. O tratamento disponível incluía a retirada da mandíbula e radioterapia/quimioterapia, que causaria sofrimento crônico e definhamento do animal, com grandes chances de retorno do tumor após alguns meses. De acordo com a ética profissional, a conduta indicada foi a eutanásia. O animal apresentou sorologia positiva para FIV, entretanto, não houve correlação entre a doença e a eutanásia do leão. A manifestação do tumor e seu prognóstico da doença independem da transferência do felino ao Zoo de Brasília.

8. A Leoa Elza foi transferida para o Zoológico de Brasília em fevereiro de 2011. Está no Setor Extra, que possui 40m<sup>2</sup>, para procedimentos de quarentena. Ainda não foi testada para FIV. Não apresenta perda de peso ou alterações de comportamento e está clinicamente bem.

9. A Leoa Naila foi transferida para o Zoológico de Volta Redonda. Devido ao peso excessivo do animal, os técnicos elaboraram dieta específica para perda de peso gradual, associado a exercícios em um recinto gramado de 1800m<sup>2</sup>, com o objetivo de aumentar a expectativa de vida do mesmo. Apresentou sorologia positiva para FIV.

10. O Leão Sansão permanece no ZooNit, sem a companhia da Leoa Dalila, que veio a óbito em dezembro de 2009. Embora

convivesse há anos com a leoa, Sansão não manifestou nenhuma alteração clínica ou comportamental após a separação. Apesar de estar no ZooNit desde 2000, sua ficha clínica apresenta apenas três ocorrências. O animal apresenta sorologia positiva para FIV.

11. O Leão Dengo permanece no ZooNit. Segundo informações do Zoológico, o mesmo vivia com a leoa Elza há mais de 8 anos e tem apresentado falta de apetite (já teria perdido 8Kg) e depressão desde a transferência da leoa. Entretanto, Elza deu entrada no ZooNit em junho de 2008 (portanto, há menos de três anos) e teve parte da cauda amputada em dezembro de 2010 após briga com Dengo. Dengo, nascido no próprio ZooNit, apresenta atrofia (devido à dieta inadequada) e retenção de fezes, com dificuldade para evacuar. Trata-se portanto, de animal com problemas crônicos de saúde, alguns causados exclusivamente por equívocos de manutenção e de assistência veterinária cometidos durante sua vida em cativeiro. Tendo em vista que o ZooNit não divulgou o parâmetro utilizado para confirmar a perda de peso, o IBAMA/RJ buscou as fichas clínicas do animal. Não foi observado nenhuma anotação de peso, ocorrência de alteração clínica ou comportamental, ou qualquer tentativa de reversão de problemas constatados após a retirada de Elza. O último peso do animal (55Kg) consta como ocorrência em 2001. O animal foi testado para FIV, porém o resultado ainda não foi entregue ao IBAMA.